

Contribuições das

CIÊNCIAS HUMANAS

para a sociedade

FABIANO ELOY ATÍLIO BATISTA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2022

Contribuições das

CIÊNCIAS HUMANAS

para a sociedade

FABIANO ELOY ATÍLIO BATISTA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Contribuições das ciências humanas para a sociedade

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C764 Contribuições das ciências humanas para a sociedade /
Organizador Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-903-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.032221802>

1. Ciências humanas. 2. Sociedade. I. Batista, Fabiano
Eloy Atílio (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Caros leitores e leitoras;

A coletânea '**Contribuições das ciências humanas para a sociedade**', dividida em dois volumes, reúne textos de autores e autoras nacionais e internacionais que propõem em trazer discussões atuais, críticas e necessárias sobre a importância, bem como as diversas contribuições dos estudos na área das Ciências Humanas para a sociedade.

Assim, ao longo dos 35 artigos podemos vislumbrar uma série de indagações, questionamentos e reflexões, que negam, afirmam e constroem saberes para que possamos entender e ampliar nosso repertório de conhecimento sobre as mais diversas sociedades e culturas.

Ao longo do primeiro volume é exposto um conjunto de textos que tematizam sobre um panorama nacional, enfatizando, sobretudo, as contribuições das Ciências Humanas para compreensão das dinâmicas e interações no Brasil. Assim, as principais abordagens e temáticas deste volume são: questões regionais, política e planejamento, educação e ciência, representações sociais sobre a velhice, agricultura familiar, questões mercadológicas, condições de trabalho, religião, dentre outros temas que exploram, cada qual a sua maneira, a realidade brasileira e as múltiplas relações com as Ciências Humanas.

No segundo volume os textos reunidos discutem sobre as produções das identidades, subjetivações, metodologias e epistemologia das Ciências Humanas, questões sobre a comunidade surda, juventude, suicídio, vida e morte e processos discursivos, se consolidando como uma abordagem multidisciplinar dentro das Ciências Humanas.

Neste sentido, podemos compreender, a partir das leituras, que as contribuições das Ciências Humanas, ao longo dos anos, nos permitem, conhecer nossa história, a história dos outros, entender o homem e a sociedade como um todo. Suas contribuições nos fornecem informações sobre Política, Mercado, Trabalho, Artes, Natureza, Relações Sociais, dentre outras instâncias da vida humana que precisam, cotidianamente, serem perscrutadas, remexidas e revisitadas, pois todas essas informações fazem de nós seres críticos e nos permitem a entender a realidade a nossa volta.

Por fim, esperamos que a coletânea '**Contribuições das ciências humanas para a sociedade**' possa se mostrar como uma possibilidade discursiva para novas pesquisas e novos olhares sobre as contribuições das Ciências Humanas para a sociedade, buscando, cada vez mais, uma ampliação do conhecimento em diversos níveis.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A QUESTÃO REGIONAL E AS POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO NO BRASIL:
APRECIÇÕES

Franciclézia de Sousa Barreto Silva

Alberto de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218021>

CAPÍTULO 2..... 13

A HISTÓRIA DO CENTRO EDUCACIONAL FUNDAÇÃO IBIFAM (CEFI): EXPERIÊNCIA
PIONEIRA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL NA ESCOLA BÁSICA EM
BELÉM-PA

Reginaldo do Socorro Martins da Silva

Ney Cristina Monteiro de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218022>

CAPÍTULO 3..... 32

ASPECTOS DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VELHICE ENTRE OS SUJEITOS
VELHOS DA CIDADE SENHOR DO BONFIM – BA

Valéria Cunha Rodrigues

Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218023>

CAPÍTULO 4..... 50

O LUGAR DOS CAMPONESES DA AGRICULTURA FAMILIAR NO AMAPÁ

Manoel Osvanil Bezerra Bacelar

Hilene Marilan Lima Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218024>

CAPÍTULO 5..... 67

OS REBATIMENTOS DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
(PNAE) COMO PERSPECTIVA DE MELHORIAS NAS CONDIÇÕES DE VIDA PARA
AS MULHERES DO MEIO RURAL: UM ESTUDO DE CASO DAS MANGABEIRAS DO
POVOADO PORTEIRAS EM JAPARATUBA/SE

Handresha da Rocha Santos

Sandra Andréa Souza Rodrigues

Hádrian George da Rocha Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218025>

CAPÍTULO 6..... 77

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E OS FATORES DE RISCOS CARDIOVASCULARES EM
FREQUENTADORES DA PRAÇA BATISTA CAMPOS NA CIDADE DE BELÉM (PA)

Rafaella Maria da Silva

Caroline Moraes Monteiro

Thiago dos Santos Cruz

Carmen Françaasy Martins Nascimento

Daniele Magalhães Souza
Josiana Kely Rodrigues Moreira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218026>

CAPÍTULO 7..... 86

POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NA BAHIA: RELATOS SOBRE AÇÕES ENTRE 1970 E 1990

Alex Vieira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218027>

CAPÍTULO 8..... 98

TRATANDO RISCOS: OFERECER CONSTRUÇÃO DE CIDADANIA ATRAVÉS DE GRUPOS TEMÁTICOS PARA JOVENS NO MUNICÍPIO DE ESMERALDAS/MG

Viviane Andrade Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218028>

CAPÍTULO 9..... 104

SHOW OPINIÃO: ARTE, POLÍTICA E CRIAÇÃO TEATRAL NO BRASIL DOS ANOS 1960

Kátia Rodrigues Paranhos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218029>

CAPÍTULO 10..... 115

ANÁLISE DO DISCURSO JORNALÍSTICO DAS REPORTAGENS EM CAMPO GRANDE, MS SOBRE OS POVOS HAITIANOS: APRESENTAÇÃO E ACEITAÇÃO DO OUTRO POR INTERMÉDIO DA ENUNCIÇÃO MIDIÁTICA

Euzenir Francisca da Silva

Melly Fátima Goes Sena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180210>

CAPÍTULO 11..... 134

CICLO DE VIDA DO MERCADO MUNICIPAL PAULISTANO

Márcia Regina Valle Mielke

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180211>

CAPÍTULO 12..... 146

O MERCADO IMOBILIÁRIO EM MARÍLIA (SP) E O PROCESSO DE SEGREGAÇÃO RESIDENCIAL

André Pimenta Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180212>

CAPÍTULO 13..... 166

FINANÇAS PESSOAIS E TESOURE DIRETO: UMA ANÁLISE PRÁTICA PARA GERIR OS CUSTOS DOS INVESTIMENTOS NOS TÍTULOS DO TESOURE DIRETO

Eduardo Alvim Guedes Alcoforado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180213>

CAPÍTULO 14	186
CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO INTERMITENTE ENQUANTO PRECARIZAÇÃO	
Gabriel Bacarol Kerber	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180214	
CAPÍTULO 15	194
ANÁLISE DAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS APLICADAS PELA FUNDAÇÃO CASA À LUZ DA TEORIA DE WINNICOTT	
Alex Pereira de Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180215	
CAPÍTULO 16	204
A UMBANDA E O CANDOMBLÉ NO BRASIL: UMA DISCUSSÃO SOBRE A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA E A SUA RELAÇÃO RACIAL	
Francisco Rangel dos Santos Sá Lima	
Cícero Nilton Moreira da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180216	
CAPÍTULO 17	212
CIVILIZAÇÃO NA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI	
André Soares Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180217	
SOBRE O ORGANIZADOR	224
ÍNDICE REMISSIVO	225

POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NA BAHIA: RELATOS SOBRE AÇÕES ENTRE 1970 E 1990

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 05/11/2021

Alex Vieira dos Santos

Secretaria de Educação do Estado da Bahia -
SEC
Academia de Ciências da Bahia - ACB
<https://orcid.org/0000-0003-0727-6213>
<http://lattes.cnpq.br/3213134393360397>

RESUMO: O presente artigo tem como foco destacar, dentro de uma abordagem em História da Ciência, ações em prol da popularização da ciência realizadas no Estado da Bahia durante a segunda metade do século XX. Assim, para o contexto da pesquisa é tomado como objeto quatro ações realizadas entre 1970 e 1990. Inicialmente, o trabalho foca o debate sobre os conceitos que cercam a popularização da ciência, suas correlações com a difusão do conhecimento científico e com a alfabetização científica. Nesse contexto, as ações de popularização foram discutidas através de relatos de atores que participaram ativamente em algum momento do processo trazendo suas falas em um contexto onde temos a História Oral como principal fonte de dados.

PALAVRAS-CHAVE: Popularização da Ciência na Bahia, Bahia, História da Ciência.

POPULARIZATION OF SCIENCE IN BAHIA: REPORTS ON ACTIONS BETWEEN 1970 AND 1990

ABSTRACT: This article focuses on highlighting, within a History of Science approach, actions in favor of the popularization of science carried out in the State of Bahia during the second half of the 20th century. Thus, for the research context, four actions between 1970 and 1990 are taken as the object. Initially, the work focuses on the debate on the concepts surrounding the popularization of science, its correlations with the dissemination of scientific knowledge and literacy scientific. In this context, popularization actions were discussed through accounts of actors who actively participated at some point in the process, bringing their speeches in a context where we have Oral History as the main source of data.

KEYWORDS: Popularization of Science in Bahia, Bahia, History of Science.

1 | POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA: UMA QUESTÃO DE SEMÂNTICA?

Ciência e tecnologia já não podem ser consideradas deslocadas de um contexto social qualquer que seja ele. Ambas se constituem pontos chave para o desenvolvimento econômico de um país e, de outro modo, se apresentam como importantes agentes de transformação social. Também atuam como sustentáculos da soberania de uma nação, em seu reconhecimento na conjuntura mundial e na qualidade de vida de sua população. Atrelado

a esse contexto temos as consequências das relações entre a chamada tríade virtuosa, ciência-tecnologia-produção e o desenvolvimento científico e tecnológico de um país que não poderá ser obtido através de fórmulas mágicas e ações isoladas que estejam restritas ao campo da política tradicional de gabinete (BAIARDI e SANTOS, 2005a; VOGT, 2010).

No âmbito de tais ações, a popularização da ciência se apresenta como um agente em potencial, sendo que esta pode ser entendida, sem maiores conflitos conceituais, como um conjunto de ações que visam, dentre outros objetivos, estabelecer e proporcionar um ambiente propício à compreensão por parte da sociedade do que seja o empreendimento científico, como por exemplo, quais os investimentos em ciência e tecnologia e seus resultados para a população em geral ou quais as consequências e/ou benefícios que estejam ligados a interesses comerciais ligados à saúde pública, como no caso de campanhas de vacinação em massa¹. Compreensão pública da ciência, alfabetização científica, divulgação científica, vulgarização da ciência ou mesmo cultura científica, são alguns dos termos que se tornaram recorrentes e invariavelmente são utilizados tanto pelo meio acadêmico, pela sociedade civil e pela esfera da política de educação e C&T como sinônimos e/ou correlações para o conceito de popularização da ciência.

De outro modo, o uso descontextualizado desses termos podem, a depender das circunstâncias, gerar conflitos conceituais, que transpassem a=o campo da semântica, no que tange o entendimento e a utilização dos mesmos, e assim, reforçar a persistência de um “não consenso” quanto aos seus usos e/ou abusos. Desmistificar tais conceitos, suas nuances e correlações se tornou objeto de diversos trabalhos tanto no Brasil (BUENO, 1984; CAZELLI, S. 1992; MASSARANI, 2002; GOUVÊA, 2000; CURY, 2002; ZAMBONI, 2001; GERMANO E KULESZA, 2007; PORTO, C. ; BROTAS, A. M. P. ; BORTOLIERO, S. (Orgs.), 2011, dentre outros), quanto em outros países (ROQUEPLO, 1974; PASQUALI, 1978; MILLER, 1983; JOURDANT, 1996; CORTASSA, 2012, dentre outros).

De outro modo, a Política de Popularização da Ciência é compreendida como um esforço do Estado e de algumas organizações da Sociedade Civil para colocar em um nível mais elevado as atividades de difusão e ensino formal e não formal da ciência. (BAIARDI e SANTOS, 2005b). É partindo do entendimento do enunciado supracitado, que o presente trabalho, postula discutir os caminhos traçados pela Bahia no âmbito das políticas e iniciativas de popularização da ciência², realizadas tanto pelo Estado, quanto por algumas organizações da Sociedade Civil. Desse modo, foram analisadas quatro ações emblemáticas de popularização das ciências desenvolvidas na Bahia, tendo como foco o

1 A cultura em geral se apresenta como um conjunto de qualidades mentais e aspectos de comportamento enraizados nos costumes, voltados para o conhecimento, crenças, hábitos, arte, moral, direito etc. e interiorizados pelo indivíduo como resultado da educação formal, não-formal e do ambiente (LEACH, 1985; ROSSI, 1993). E aqui em especial, a cultura científica que se refere aos processos de produção e difusão do conhecimento, no contexto as política de C&T e por extensão nas direcionadas a popularização das ciências estariam no conjunto de ações que possibilitam uma via de ação e modificação do entendimento da ciência pelo público.

2 Importante salientar que o termo **políticas e iniciativas** doravante utilizado no texto, é enfatizado para que possamos realizar uma diferenciação entre as políticas que possam ter surgido tanto da esfera estatal como da esfera social, das iniciativas surgidas no âmbito da sociedade civil.

relato dos atores participantes, as particularidades das ações, o ambiente acadêmico, a natureza das ações e quais os possíveis resultados ou legados deixados por elas.

2 | AÇÕES NO CONTEXTO DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NA BAHIA

No Estado da Bahia, no âmbito das ações de popularização da ciência, após realização de pesquisa em instituições e veículos de informação, foi possível constatar uma escancarada e incipiente falta de produção literária sistematizada que, a rigor, pudesse fornecer dados e referenciais precisos sobre o que foi organizado, produzido, cogitado ou mesmo engavetado sobre o tema. Foi nesse âmbito que se optou pela utilização da História Oral para a coleta de dados, tendo como fonte primária os relatos dos atores que estiveram diretamente ligados as ações aqui apresentadas. Partindo desse pressuposto e tendo os relatos orais das entrevistas, foi possível descobrir, por exemplo, que a Bahia já teve um destaque nacional, quando inaugurou o Museu de Ciência e Tecnologia, uma iniciativa pioneira no Brasil, uma vez que, naquela ocasião poucas unidades da federação contavam com algo similar. Ainda na guisa das ações em prol da popularização das ciências, tivemos na Bahia o projeto “Ciência as 6 e meia”, as realizações de encontros da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) e o periódico local *CiênciaPress* produzido no contexto da UFBA.

Assim procedendo, para o relato sobre o Museu de Ciência e Tecnologia da Bahia foi entrevistado o professor Roberto Figueira Santos, então governador da Bahia na inauguração do museu e a professora Heloísa Helena Fernandes Gonçalves Costa, museóloga que trabalhou na instalação expográfica do museu. No projeto ciência as 6 e meia, organizado no âmbito da secretaria regional da SBPC da Bahia, foram entrevistados a professora Inaiá Maria Moreira de Carvalho, o professor Caio Mário Castro Castilho e a professora Sylvania Maia³, todos ex-secretários regionais da SBPC Bahia na década de oitenta do Século passado. Para a agência de notícias *CiênciaPress* foram entrevistados o professor Othon Fernando Jambeiro Barbosa, pesquisador e mentor da ideia e o jornalista Claudio Bandeira, á época bolsista no projeto de pesquisa do periódico no curso de jornalismo da UFBA. A última das quatro ações foi a reunião da SBPC realizada em Salvador em 1981, tendo como entrevistados a professora Maria Brandão, então secretária regional da SBPC/BA em 1981 e o professor Nelson De Luca Pretto, participante ativo e professor da Universidade Federal da Bahia.

3 | A ORALIDADE SOBRE AS AÇÕES DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NA BAHIA

A memória, aqui vista como fonte de pesquisa, nos revela, por intermédio das

³ A professora Sylvania Maia foi entrevistada via e-mail por motivos de saúde, impossibilitando, desse modo, a gravação de seu depoimento.

entrevistas, um olhar pessoal dos atores que participaram das ações ligadas a popularização da ciência na Bahia.

3.1 O Museu de Ciência e Tecnologia da Bahia: Uma realização fora do seu tempo e território

Focando especialmente no desenvolvimento tecnológico e no papel da educação científica, o professor Roberto Santos iniciou sua fala sobre o projeto do Museu de Ciência e Tecnologia da Bahia, doravante denominado MCTB, ressaltando que a inspiração surgiu a partir de outros Museus de C&T existentes fora do Brasil. O MCTB foi inaugurado em 17 de fevereiro de 1979 tendo sua criação reconhecida através do Decreto n.º 25.663 de 01 de maio, sendo projetado para funcionar na região do Parque Metropolitano de Pituáçu, na época uma área de expansão na cidade. Segundo Roberto Santos, além de alinhar perspectivas vistas em outros países, o MCTB trazia a possibilidade de instauração de um instrumento que pudesse servir de ligação entre a juventude da Bahia e o contexto de desenvolvimento tecnológico impulsionado pela indústria petrolífera que estava em voga no Estado na época. Roberto Santos (2012) comenta que:

Ficou também a convicção de que esse desenvolvimento científico e tecnológico é importante para o cotidiano... É importante para a vida de todo cidadão. E no caso da juventude é importante que haja uma noção de que as oportunidades de emprego... Que vão aparecer quando chegarem a vida adulta...

A matéria intitulada “Museu vai ter como acervo as mudanças e avanços científicos”, publicada no jornal A Tarde em 15 de agosto de 1977, reforça o relato do professor Roberto Santos quando diz que: *O aumento da popularização dos conhecimentos através do avanço da ciência e da tecnologia, foi um dos motivos que levaram o governo do estado a instituir o Museu de Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia...* (A Tarde, 1977, pag. 13). A professora Heloísa Helena nesse contexto relata que: *... a ideia do Dr. Roberto é que nada fosse estático, e que adultos e crianças pudessem mexer a vontade e os pais pudessem trabalhar com os filhos nos brinquedos tal, por que eles chamam de brinquedo, mas na verdade era um equipamento para gerar conhecimento.*

A professora acrescenta que o professor Roberto Santos deixava claro em suas reuniões a intenção de divulgação científica entre os jovens: *“...o Dr. Roberto dizia muito que queria popularizar a ciência, na verdade, talvez essa palavra não fosse muito usada na época, mas a gente percebia que a intenção era divulgar a ciência, de maneira que as pessoas pudessem apreender com mais facilidade.”*. O papel do MCTB, como uma empreitada no contexto da popularização da ciência, se destaca quando Roberto Santos (2012) reforça o que para ele foram os dois grandes alicerces para a criação do museu:

O museu tinha um duplo sentido, um era esse de popularização das ciência e com essa finalidade nós tivemos um apoio muito grande do Conselho Britânico [...] o segundo a transição da economia baiana, que tinha sido agro exportadora, até aquele tempo, e estava começando a industrialização..

É notável no exposto acima as interconexões entre a necessidade de diminuir um fosso existente entre o conhecimento científico e a população, papel da popularização da ciência e, por outro lado, a correlação da implantação do MCTB no período que compreendeu a implantação da indústria petrolífera na Bahia. Nesse aspecto, o entrevistado remete as necessidades de formação de mão de obra qualificada para trabalhar nos novos nichos de emprego que estavam sendo criados. Em relação a composição e aos equipamentos que viriam a ser utilizados no Museu, o governo da Bahia, em matéria publicada no jornal A Tarde em 15 de agosto de 1977, expõe três segmentos principais de organização que iriam nortear o planejamento proposto, são eles:

(a) Constituído por equipamentos mecânicos manuseáveis pelo público, capazes de demonstrar de forma didática, os princípios científicos e tecnológicos vitais. Esses equipamentos serão concebidos e construídos em nosso Estado. (b) Existência de pequenos laboratórios equipados para experiências científicas nos campos da Física, Química e Biologia e (c) Equipamentos para exposições contemplativas, como aviões, locomotivas, torres de petróleo, embarcações etc.

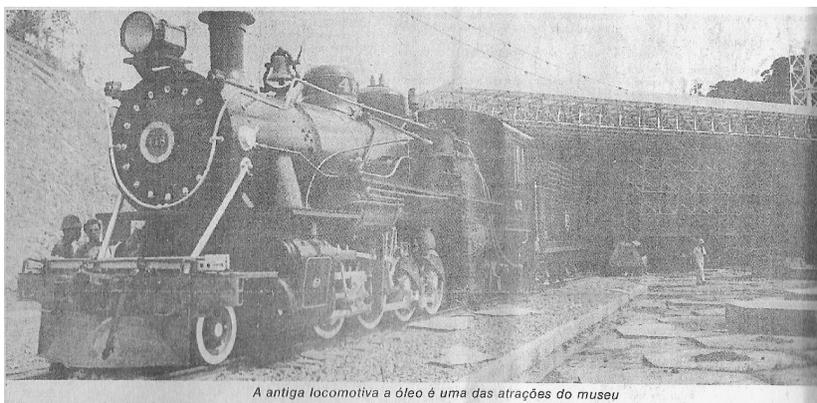


Figura 1. Foto da locomotiva movida a óleo, doada pela RFFSA, na entrada do Museu de Ciência e Tecnologia da Bahia

Fonte: Jornal A Tarde, 27 de setembro de 1982, Cad. De Turismo, pag. 3

O acervo do MCTB contou com peças adquiridas tanto por aquisições diretas com fornecedores, quanto com doações, como ocorreu com algumas peças doadas ao MCTB pela NASA - *National Aeronautics and Space Administration*. Não obstante o pioneirismo, por motivos que no momento não se cabe aqui analisar, o museu entrou em um processo de decadência, funcionando por 2 anos com perda do seu acervo, mas durante sua existência o MCTB promoveu visitas guiadas de estudantes no que foi denominado de “Museu Escola”⁴ e estabeleceu durante seu curto processo de institucionalização diversos contatos com

⁴ Em seu livro Reflexões sobre temas da atualidade, o professor Roberto Santos denomina da *Operação Museu-Escola*.

os comitês de outros museus tanto no Brasil como fora dele, como no caso da consultoria realizada junto ao Conselho Britânico. Mesmo após uma reinauguração em 2009, com uma breve atuação, e novo fechamento, MCTB ainda não desempenha plenamente o papel que dele se esperaria, qual seja, o de contribuir para a formação de uma cultura de ciência e tecnologia (C&T) no Estado da Bahia.

3.2 Ciência às 6 e meia em meio a popularização da ciência na Bahia: Para que população?

O projeto Ciência as 6 e meia, na Bahia, teve seu auge no campo da popularização da ciência durante a década 1980. O projeto foi desenvolvido à época a partir das bases do que já vinha sendo realizado no Rio de Janeiro e em São Paulo pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Sobre a ideia de realização do projeto aqui na Bahia, a professora Inaiá Carvalho (2012) comenta:

... tinha esse programa, ciência as 6 e meia, que tinha sido feito no Rio e São Paulo e já tinham dado alguns resultados... Era um programa de popularização da ciência que ele visava exatamente atrair um público maior e me parece que, em São Paulo e no Rio, eles tinham pego esse horário de 6 e meia por que era um horário que eles iam para os locais onde as pessoas estavam saindo do trabalho

Segundo a professora Sílvia Maia, o projeto não estava ligado em sua gênese a um conceito intrínseco de popularização da ciência, não como o termo se apresenta hoje. Para ela o:

Programa Ciência as 6 e meia não foi criado sob a definição do conceito de popularização da ciência. À época os temas escolhidos para compor a programação, não tinham um norte específico. Contudo, estava sim, contribuindo para a popularização da ciência, pelas palestras oferecidas a um público acadêmico e não acadêmicos, demonstrando interesse pela ciência.

Nesse mesmo contexto, o professor Caio Castilho (2013) nos revela em relação ao conceito de popularização da ciência e a realização do projeto Ciência as 6 e meia:

Se o termo exatamente, popularização da ciência, podia ser que ele não existisse, mas era claro entre nós que era isso mesmo. Que era para divulgar a ciência para o cidadão se tornar um cara mais... Digamos assim, ciente de como a vida se realiza, de como as coisas se realizam e como a ciência tem na interpretação da natureza, acho que basicamente era isso.

O projeto na Bahia foi organizado pela SBPC em conjunto com a Universidade Federal da Bahia, tendo como um de seus principais objetivos atingir um público amplo que não fossem somente os estudantes universitários e professores que já tinham alguma ligação com os temas que viriam ser abordados. Em suas considerações, tanto a professora Inaiá Carvalho, quanto o professor Caio Castilho salientam que, mesmo não tendo atingido uma população ampla e diversificada, o projeto, dentro de suas limitações, conseguiu uma penetração considerável para os padrões da época. Os temas debatidos durante a

realização do projeto eram aqueles ligados a ciência e suas implicações para a sociedade, sobre isso o professor Caio Castilho, reforça que esses temas estavam ligados a questões científicas e sociais. Salienta ainda que os temas eram discutidos a partir de especialistas, não sendo necessário que o mesmo fosse um cientista, assim o palestrante ou mediador poderia ser um cientista “de carteirinha” ou não.

A professora Inaiá Carvalho chama atenção para a falta de tradição da Bahia diante ações que tivessem como foco a popularização da ciência:

A gente procurou pegar temas de um interesse mais geral, ecologia, biologia, algumas coisas assim. A Bahia não tem muito essa tradição. A Bahia não tem muito essa tradição e não é fácil fazer uma coisa dessa não. Eu acho que teria também, o popularização da ciência, teria que atuar em várias frentes, inclusive na época.

Ainda segundo a professora Inaiá Carvalho, o projeto foi uma ação válida no contexto de popularização da ciência na Bahia e salienta a possibilidade de maiores alcances se o mesmo fosse realizado na atualidade⁵, em especial, pelas transformações que foram processadas na sociedade e nos padrões de educação, como por exemplo, o amplo acesso a escola e a informação.

Segundo os entrevistados o principal público atingido pelo projeto foi o estudantil, o que caracterizou para os mesmos uma ação de popularização da ciência que esteve ligada, mesmo que de forma indireta, a educação científica do Estado da Bahia. A carência de apoio institucional e as demandas da praxe na docência universitária impossibilitaram que o alcance do projeto fosse ampliado ou mesmo que ocorresse uma diversificação de público, como por exemplo, um contato direto com escolas públicas nos arredores do local de realização do projeto.

3.3 *CiênciaPress*: Uma agência de notícias científicas que rompeu os “muros” da universidade

Foi a partir das atividades desenvolvidas no CEPED (Centro de Pesquisas e Desenvolvimento) na década de 1970, que Othon Jambeiro, então professor da Faculdade Comunicação da Universidade Federal da Bahia, despertou para o fenômeno da ciência aplicada, em especial, as questões ligadas a implantação do Polo Petroquímico na Bahia. Dessa experiência trouxe a ideia de um projeto que focava na questão da divulgação do conhecimento que estava ficando “emprateleirado” nas universidades e assim não tendo um alcance entre os pares na universidade e entre a universidade e a sociedade civil. Assim procedendo, através de um edital do CNPq, o professor Othon Jambeiro postulou inicialmente: *... a criação da agência de Ciência e Tecnologia, cujo o foco era divulgar a produção científica da universidade para o grande público, popularização da ciência...*

⁵ Atualmente existe uma iniciativa similar intitulada de Café Científico Salvador, promovida pelo programa de Pós Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA UEFS), pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Estudos Interdisciplinares e Transdisciplinares em Ecologia e Evolução (INCT IN-TREE) e pela LDM Livraria Multicampi, em parceria com o Shopping Paseo Itaigara.

(JAMBEIRO, 2014).

A agência *CiênciaPress*, assim denominada pelo idealizador, foi uma agência de notícias que teve como principal objetivo servir de meio de divulgação acadêmica sobre as pesquisas que estavam sendo realizadas na universidade atuando junto a comunidade acadêmica e junto a mídia local especializada ou não.

A agência funcionou com a participação de estudantes bolsistas do CNPq tendo suas atividades desenvolvidas em regime de rodízio semanal ficando cada um responsável por uma área de conhecimento da universidade. Um dos grandes problemas encontrados para o pleno funcionamento da agência foi a falta de informações sistematizadas sobre as pesquisas, pesquisadores e indicadores científicos da universidade. Os estudantes faziam as matérias a partir dos dados coletados *in loco* e passavam para o professor Othon Jambeiro para dar prosseguimento a fase de revisão das matérias, que estavam passíveis de uma segunda revisão a pedido do pesquisador entrevistado.

O boletim da agência *CiênciaPress* saiu semanalmente, durante 4 anos, sendo datilografado e rodado em estêncil com o auxílio de dois funcionários da universidade e ao final grampeado pessoalmente pelo professor Othon Jambeiro. Ao final de cada notícia eram fornecidos o nome e o endereço dos pesquisadores envolvidos para que os interessados pudessem entrar em contato. Segundo o professor Othon, não era incomum ligarem para ele, já que também ia o telefone da universidade e nesse aspecto, ele cita que já recebeu telefonemas de outros estados e de revistas de grande penetração na sociedade civil. Ao fim dos 4 anos de financiamento por parte do CNPq, era para a universidade assumir o financiamento do projeto da agência de notícias, o que não ocorreu e o projeto foi encerrado ao final de 1986.

3.4 A reunião que mudou a cara das reuniões: A SBPC de 1981 e o “circo” científico na UFBA

A Bahia já foi palco para 3 reuniões de âmbito nacional da SBPC. A primeira foi em 1970, a segunda em 1981 e a terceira na virada do século em 2000. As reuniões anuais da SBPC, se inserem no contexto de divulgação/popularização/difusão do conhecimento científico, além de se caracterizarem como um espaço frutífero para debates para as políticas de C&T do país. No presente trabalho, a reunião tomada como objeto foi a de 1981, realizada entre os dias 08 e 15 de julho na cidade do Salvador. Foi no contexto da 33ª reunião anual que a professora Maria Brandão, então secretária regional da SBPC, atuou como a mola propulsora para a realização do evento na Bahia. Segundo a professora Maria Brandão, realizar a reunião não era tarefa fácil, pois:... *quando a gente tenta trazer a SBPC para o Estado, a política era você ir até São Paulo e tentar convencer todo mundo para ganhar ...* O professor Nelson De Luca Pretto, outro participante na reunião, nos relata sobre a questão da realização da SBPC na Bahia: *Vivíamos outro tempo, um sentido de tempo diferenciado do tempo alucinado de hoje, então a trigésima terceira reunião, foi uma*

reunião que fez Salvador viver a reunião anual da SBPC...

A realização da reunião em Salvador não foi um evento isolado que tenha passado despercebido na sociedade civil soteropolitana. A organização da reunião em conjunto com a universidade fez com que a cidade percebesse o evento possibilitando sua visibilidade não só para o mundo acadêmico. No que tange sua percepção se a reunião era um evento de popularização da ciência, Maria Brandão relata que, mesmo conhecendo o conceito, não via nenhuma instituição realizando em sua plenitude tal ação à época. E sobre a reunião da SBPC e sua correlação com a popularização da ciência, esclarece que na época:

Não se falava, não, basicamente nada disso. A SBPC foi um dos primeiros instrumentos disso... E as associações brasileiras, a Associação brasileira de antropologia, a ABA e as outras entidades especializadas, cada uma delas, de algum modo faziam alguma tentativa de divulgação, não é?

A correlação do termo popularização da ciência com a divulgação científica fica evidente na fala da professora, sendo essa uma corriqueira confusão conceitual, em especial à época da realização da reunião. Já para o professor Nelson De Luca Pretto, a realização da reunião da SBPC, se mostrou como um instrumento que trabalhou a favor da popularização da ciência atuando em duas vertentes:

(a) ... um espaço de articulação entre aqueles que produzem o conhecimento científico e como espaço de articulação, obviamente, se constitui também um espaço de manifestação política (b) ... ao promover suas reuniões anuais com grande porte a popularização da ciência estava, obviamente, sendo um elemento presente fundamental...

Na realização da reunião anual da SBPC de 1981, um dos fatos marcantes e que se tornou um diferencial daquela reunião, foi a adoção de um local não convencional para realização das sessões com maior público. Por falta de um local que comportasse um grande público no campus da UFBA, a organização adotou o uso de uma tenda de circo como ponto central para os debates. Sobre a questão do chamado “circo” da ciência, como ficou conhecido o local onde foi instalada a tenda, o professor Nelson De Luca Pretto, relata:

...o circo, que foi aqui implantado pela primeira vez, teve não só o espaço físico, concreto, como sendo lugar físico das reuniões, mas teve também um espaço simbólico de interferência e de ligação muito forte da ciência com a cultura, obviamente a ciência sendo parte da cultura.

A revista Veja em sua edição 671 de 15 de julho de 1981 trouxe uma reportagem de 2 páginas sobre a realização da reunião em Salvador e, dentre vários aspectos tratados, foi destacado a utilização da lona de um circo para realização dos principais simpósios propiciando um amplo espaço e a possibilidade de um maior público no evento, que naquele ano contou com mais de 2700 trabalhos inscritos.



Figura 2. Foto do Simpósio na tenda de circo na UFBA.

Fonte: Revista Veja edição 671 de 15 de julho de 1981, pag. 77.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na guisa de conclusões é possível afirmar, sem maiores restrições, que as ações de popularização da ciência desenvolvidas na Bahia no período analisado, segundo os entrevistados, não estiveram em total desacordo com o conceito de popularização da ciência. Podemos afirmar ainda que a Bahia se inseriu no contexto de popularização, mesmo que discretamente, oscilando entre anseios que perpassavam a divulgação científica, mas que hoje não deixariam de ser reconhecidas por muitos como ações de popularização da ciência. Malgrado a descontinuidade das ações e a rarefação de iniciativas semelhantes na Bahia, foram lançadas sementes para o fortalecimento da descentralização na realização de eventos de cunho científico no âmbito nacional e para ações correlatas no campo da popularização da ciência como a criação de grupos de pesquisas, periódicos e disseminação de publicações que tratem da popularização da ciência.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. *Manual de história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1990.

A TARDE. Caderno de Turismo. A Tarde, Salvador, pag. 3, set.j 1982.

BAIARDI, A.; SANTOS, A. V. dos. *A retomada da política de popularização da ciência: Fatos e eventos recentes e as vicissitudes do Museu de Ciência e Tecnologia da Bahia*. Bahia Análise & Dados, v. 15, p. 311-322, 2005a.

_____. *Ciência-Tecnologia-Produção: Cultura e Vicissitudes da Ciência periférica*. Bahia Análise & Dados, Salvador, v14, n4, 2005b.

BUENO, W. C. *Jornalismo científico no Brasil: os compromissos de uma prática dependente*. 1984, 364 f. Tese (Doutorado) - USP, ECA, São Paulo, 1984.

CAZELLI, S. *Alfabetização científica e os museus interativos de ciências*. 1992, 203 f. Dissertação (Mestrado) - PUC-RJ, Rio de Janeiro, 1992

CORTASSA, C.G. *La ciência ante público. Dimensiones epistémicas y culturales de la comprensión pública de la ciência*. 1ª edicion, Eudeba, Universidad de Buenos, Buenos Aires, 2012.

CURY, M.X. *Estudo sobre os centros e museus: subsidios para uma política de apoio*. In: CRESTANA, S. et al. Educação para a ciência: curso para treinamento em centros de ciências. São Paulo: Estação da Ciência, USP, 2002.

GERMANO, M. G. E KULESZA, W.A. *Popularização da ciência: uma revisão conceitual*. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 24, n.1, p.7-25,2007.

GOUVÊA, G. *A divulgação científica para crianças: o caso da Ciência Hoje das crianças*. 2000, 305 f. Tese (Doutorado) - CCS/UFRJ, 2000.

JOURDANT, B. *The epistemological significance of popularization of science. IV International Conference on Public Communication of Science and Technology: New trends and new pratics in a changing world*, Melboune, 1996.

MASSARANI, L; MOREIRA, I.C. e BRITO, F. *Ciência e Público; caminhos da divulgação científica no Brasil*. Rio de Janeiro: Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fórum de Ciência e Cultura, 2002.

MILLER, J. D. *Scientific Literacy. A conceptual and Empirical Review*. Daeclalus, v. 2, n.112, 1983.

PASQUALI, A. *Comprender la comunicacón*. Caracas: Monte Ávila Editores, 1978.

PAVAN, C.; JUNQUEIRA, T. *Ciência e tecnologia diante de novos olhares*. Jornal da USP, São Paulo, v. 19, n. 706, 08-14 nov. 2004.

PORTO, C. ; BROTAS, A. M. P. ; BORTOLIERO, S. (Orgs.) . *Diálogos entre Ciência e Divulgação Científica: Leituras Contemporâneas*. 1. ed. Salvador: Edufba, 2011 .

ROQUEPLO, P. *Le partage du savoir. Science, culture et vulgarisation*. Paris: Editions.

VEJA. A filosofia da SBPC. Veja, São Paulo, n.671, pag. 77 e 78, jul. 1981.

VOGT, C. A. *Percepção pública da ciência: reflexões sobre os estudos recentes no Brasil*. In: ALBORNOZ, M.; CERESO, J. A. L. (Org.). Ciencia, tecnología y universidad en Iberoamérica. 1ªed. Buenos Aires: Eudeba, 2010..

ZAMBONI, L.M. *Cientistas, jornalistas e a divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica*, Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

Entrevistas

BANDEIRA, C. Depoimento [set. 2014] Entrevistador: SANTOS, A. V. dos. Salvador, 2014. 1 arquivo digital – mp3 (29:02min), estéreo. Entrevista concedida ao Programa de Pós Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, UFBA/UEFS.

BARBOSA, O.F.J. Depoimento [mai. 2013] Entrevistador: SANTOS, A. V. dos. Salvador, 2013. 1 arquivo digital – mp3 (39:20min), estéreo. Entrevista concedida ao Programa de Pós Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, UFBA/UEFS.

BRANDÃO, M.A.R. Depoimento [set. 2013] Entrevistador: SANTOS, A. V. dos. Salvador, 2013. 1 arquivo digital – mp3 (18:51min), estéreo. Entrevista concedida ao Programa de Pós Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, UFBA/UEFS.

CARVALHO, I. Depoimento [abr. 2013] Entrevistador: SANTOS, A. V. dos. Salvador, 2013. 1 arquivo digital – mp3 (20:54min), estéreo. Entrevista concedida ao Programa de Pós Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, UFBA/UEFS.

CASTILHO, C.M.C. Depoimento [dez. 2014] Entrevistador: SANTOS, A. V. dos. Salvador, 2014. 1 arquivo digital – mp3 (13:02min), estéreo. Entrevista concedida ao Programa de Pós Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, UFBA/UEFS.

COSTA, H.H.G. da. Depoimento [fev. 2015] Entrevistador: SANTOS, A. V. dos. Salvador, 2015. 1 arquivo digital – mp3 (31:23min), estéreo. Entrevista concedida ao Programa de Pós Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, UFBA/UEFS.

MAIA, S.M.R. Depoimento escrito [mar. 2013] Entrevistador: SANTOS, A. V. dos. Salvador, 2013. 1 arquivo digital – e-mail. Entrevista concedida ao Programa de Pós Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, UFBA/UEFS.

PRETTO, N.D.L. Depoimento [set. 2014] Entrevistador: SANTOS, A. V. dos. Salvador, 2014. 1 arquivo digital – mp3 (25:50min), estéreo. Entrevista concedida ao Programa de Pós Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, UFBA/UEFS.

SANTOS, R.F. Depoimento [dez. 2012] Entrevistador: SANTOS, A. V. dos. Salvador, 2012. 1 arquivo digital – mp3 (35:35min), estéreo. Entrevista concedida ao Programa de Pós Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, UFBA/UEFS.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura familiar 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 75, 76

Antropometria 77, 78

C

Camponeses 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 76

Canções 53, 104, 105, 106, 108

Ciclo de vida 134, 135, 136, 142, 143, 144

Condições de trabalho 186

Cooperativismo 67, 68, 69, 71, 74

Cuidados 20, 98, 100, 102, 154, 200, 202

D

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 22, 24, 27, 29, 44, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 92, 101, 103, 115, 118, 133, 135, 142, 143, 150, 151, 165, 167, 168, 175, 181, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 207, 213, 217, 218, 219, 220

Desenvolvimento regional 1, 2, 4, 6, 7, 8, 11, 12

Desigualdade social 1, 147

Doenças cardiovasculares 77, 78, 79, 81, 83, 85

E

Educação integral 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31

Emprego precário 186

Encenação 104, 110, 112

Engajamento 104, 105, 107, 110, 111, 113, 114

Enunciação 115, 116, 118, 122, 123, 131, 132

Envelhecimento humano 32, 39

Equilíbrio 5, 37, 45, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 203, 213, 220

Escola básica 13, 14, 21, 28

Exercício físico 77, 78, 79, 85

Experiências 13, 14, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 35, 40, 44, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 90, 100, 101, 103

F

Federalismo 1, 10, 11, 12

Fragmentação 7, 9, 10, 52, 65, 146, 147, 148, 153, 163, 164, 217

G

Geografia do envelhecimento 32, 34, 39

Grupo de Teatro Opinião 104, 109

J

Jovens 15, 33, 38, 89, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 127, 200, 201, 202

M

Marília 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165

Mercado imobiliário 146, 149, 151, 152, 164

Mercado Municipal 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 145

Migração 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 128, 217, 218, 219

P

Planejamento regional 1, 4, 11, 12

Planejamento turístico 134

PMCMV 146, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 159, 163

Políticas públicas 1, 9, 10, 11, 50, 60, 61, 63, 64, 67, 68, 70, 71, 75, 76, 84, 147, 148, 149, 150, 153

Prevenção 20, 77, 78, 82, 84, 98, 99, 100, 103

Protagonismo 98, 103

R

Reforma trabalhista 186, 187, 189, 190, 192, 193

Representação social da velhice 32, 34

S

Saberes 29, 35, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 101

Segregação 146, 147, 150, 155, 156, 163, 165

Semiótica do discurso 115, 116, 118, 121, 132

T

Taxas 117, 166, 169, 170, 173, 175, 176, 178, 179, 181, 184

Tempos-espacos educativos 13

Tesouro direto 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181

Títulos públicos 166, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 179, 180, 181, 183, 185

Trabalho intermitente 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Tributos 166, 170, 172, 173, 177, 184

V

Vulnerabilidade 33, 98, 128, 198

Contribuições das

CIÊNCIAS HUMANAS

para a sociedade

- 
-  www.atenaeditora.com.br
 -  contato@atenaeditora.com.br
 -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 -  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Contribuições das

CIÊNCIAS HUMANAS

para a sociedade

- 
-  www.atenaeditora.com.br
 -  contato@atenaeditora.com.br
 -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 -  www.facebook.com/atenaeditora.com.br